



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

A VIVÊNCIA EM DANÇA COMO POSSIBILIDADE PARA A APROPRIAÇÃO DE SI

Ana Paula Chagas Monteiro Leite
PPGP/NUFEN/UFPA

Introdução

Na construção textual apresentam-se reflexões sobre a vivência em dança enquanto experiência fenomenológica para apropriação de si, sendo potencialmente provocadora ao processo de ampliação da percepção corporal e da realidade. A escrita é delineada no encontro da compreensão crítica da autora nos campos da Arte, especialmente em dança do ventre, e da Psicologia Clínica, em clínica ampliada, dialogando com a Gestalt-Terapia e na Filosofia, pelas afirmativas de Martin Heidegger acerca da compreensão da existência humana.

É sabido que atividades com dança são consideradas importantes atividades expressivas e podem ser usadas como práticas auxiliares a tratamentos tradicionais para patologias por promover na pessoa a capacidade de se movimentar, de tomar conhecimento de seu próprio corpo e favorecimento de emoções, sentimentos, desejos (ANDRADE; SANTANA, 2007).

Embora a história da compreensão sobre o corpo seja baseada no pensamento cartesiano, hoje se compreende a importância da superação do dualismo corpo versus mente; repensar a forma como o ser humano lida com seu corpo, sendo este de grande influência para a compreensão de si (CASTELLO, 2017). Assim, Andreoli (2010) considera que a dança é expressão de uma linguagem, a do corpo. Como qualquer outra prática social, a dança pode ser vista como constituída na e pela linguagem e por essa razão está muito fortemente implicada nos processos que operam na construção cultural do corpo.

A dança do ventre, em especial, é uma arte milenar, sendo difícil, infelizmente, precisar sua origem, todavia os estudos apontam a antiga civilização Suméria um dos prováveis berços, tendo sido passada de mãe para filha em alguns lugares do Oriente Médio por ser compreendida como uma importante forma de preparar adolescentes e mulheres para gravidez e parto (BENCARDINI, 2002).

Prospecta-se que a dança do ventre pode ser entendida como uma forma de apropriar-se de si. De acordo com Seibt (2013, p. 100), apropriar-se de si significa retomar para si a capacidade de escolher e de ser responsável pela vida, pela existência. “[...] Viver a própria vida, com os outros, mas mantendo a capacidade de diferenciar-se diante da força niveladora da cotidianidade”.

Neste sentido, utilizando da fundamentação teórica de Martin Heidegger deve-se resgatar a luz para a compreensão do ser (SEIBT, 2015); é priorizar como ocorrem os fatos fenomenológicos, a partir de perguntas corretas. Os fenômenos – aquilo que se mostra – exigem dos seres humanos apenas que os vejam e os tomem como se mostram. De acordo com Cabestan (2010), Heidegger propõe a autenticidade, o ser-si-mesmo autêntico como uma maneira de existir. Autenticidade entendida como a possibilidade para o Dasein de ser o que ele é, também sendo possível o Dasein existir na forma privativa da fuga e da inautenticidade, a qual, por sua vez, está intimamente ligada à decadência, à sua imersão no mundo da preocupação e à sua queda sob a dominação dos outros.

A abordagem psicológica Gestalt-Terapia (GT) possui aproximações com a



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

Arte desde sua composição, seja pela própria trajetória de seus fundadores com música, dança e teatro, seja em obras clássicas que dialogam com a temática como recurso válido ao processo de ampliação da consciência como manejo clínico. Rhyne (2000) aborda a experiência gestáltica de arte, quando evidencia o potencial artístico vivencial tanto na ampliação da consciência, quanto em relação à utilização de recursos artísticos como ferramentas para facilitação do processo psicoterapêutico dos clientes; pontua que a atividade artística, em seu potencial expressivo, atua no processo de integração como fonte de aprendizagem sobre si mesmo, o que consideramos ter sentido aproximado com as concepções de apropriação de si, concebidas na perspectiva fenomenológica.

Destarte, compreendemos que a arte traz em seu bojo a possibilidade de criar. Começar algo novo, fazer diferente, inovar. Todos estes sinônimos representam o que Kurt Goldstein aponta como saúde por ser a forma como o ser humano interage com a natureza/mundo dando o seu melhor, sua forma possível. É agir com novas formas de atuação diante da relação ser humano com o mundo. Criatividade é saúde (ALVIM, 2007; LIMA, 2009).

No presente busca-se apresentar itinerário investigativo da compreensão da vivência em dança do ventre como uma possibilidade de apropriação de si, pela noção de campo relacional como facilitador dos processos de assimilação e integração na consciência de si no mundo. Buscou-se responder a questão: Como a literatura aborda a apropriação de si em relação à vivência da arte de dança do ventre? Os objetivos da pesquisa foram: Compreender como a literatura aborda a apropriação de si em relação à vivência da dança do ventre; verificar possíveis pesquisas com referencial teórico-metodológico da fenomenologia.

Metodologia

Realizou-se revisão de literatura baseada no modelo sistemático (SAMPAIO; MANCINI, 2007; ERCOLE et al, 2014) e apresentação dos resultados realizado de maneira descritiva e analítica adaptadas do modelo de análise de conteúdo (BARDIN, 2006; CHIZZOTTI, 2006).

Buscaram-se artigos publicados entre os anos de 2008 e 2018, disponíveis nas bases de dados Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google acadêmico, incluindo estudos nacionais e internacionais. Para esse propósito observamos 03 (três) etapas preliminares: a definição dos objetivos da revisão e da pergunta norteadora para busca de estudos empíricos, a identificação da literatura através dos descritores e a seleção dos estudos a serem incluídos, a partir de critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Utilizamos os descritores “apropriação de si”, “dança” e “dança do ventre”.

Os critérios de inclusão e exclusão elencados foram: 1) Tipo de Pesquisa: qualitativa, empírica; 2) Tipo de publicação: artigos, excluindo-se publicações de dissertações, teses e monografias; 3) Repetição de artigos: foram excluídos trabalhos duplicados entre as bases de dados; 4) Ano de publicação: entre 2008 e 2018; 5) Estudos que tivessem o termo “apropriação de si” no seu título, resumo, palavras-chave.

A seguir, realizamos uma leitura cuidadosa e crítica de todos os materiais



selecionados sobre a temática, destacando métodos utilizados, principais conceitos e resultados apontados em cada pesquisa. A partir destes, criamos categorias analíticas dos textos, destacando as principais formas de definição do processo de apropriação de si, relacionado às vivências artísticas focadas no estudo.

Resultados e Discussão

Na busca de produções nas bases de dados pelos descritores “apropriação de si”, “dança” e “dança do ventre”, utilizados de maneira conjunta e separada, encontramos inicialmente: na PEPsic – zero publicações; na SIELo - 2 (dois) estudos só com “dança do ventre”); no GOOGLE ACADÊMICO - 587 (quinhentos e oitenta e sete com “apropriação de si”), 175 (cento e setenta e cinco com “apropriação de si” e “dança”), 3 (quatro) “apropriação de si” e “dança” e “dança do ventre”), dentre os quais trabalho de conclusão de curso e dissertação.

Observou-se que muitos artigos só continham a palavra “apropriação” em destaque (seja nos títulos, resumos ou palavras-chave), também nos levando a identificar trabalhos interessantes a serem analisados. Contudo, na avaliação foram eliminados por não comporem o nome composto “apropriação de si”.

Após avaliação preliminar dos achados, seguindo critérios estabelecidos, foram selecionados 02 (dois) artigos para análise. Avaliamos que o número pequeno de produções selecionadas para análise deveu-se principalmente aos descritores utilizados e aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos.

Sobre os critérios de exclusão, caso trabalhássemos com estudos bibliográficos, teríamos expandido a percepção de como o conceito de “apropriação de si” foi trabalhado por outros autores, mas não teríamos evidências sobre a intervenção com dança para este propósito. Muitos artigos foram excluídos por terem sido publicados em período anterior a 2008, ou posterior a 2018.

No resumo, Leite et al (2013) descrevem intervenção com usuários de um serviço de saúde, localizado na cidade de Belém (Pará), por meio de recursos artísticos, facilitada por profissionais de Terapia Ocupacional. A metodologia básica utilizada foi grupo de expressão e entrevistas semiestruturadas.

No estudo produzido por Mello e Santos (2018), pela leitura apenas do resumo, não está explicitado se houve qualquer intervenção com recurso artístico.

Foram criadas 03 (três) categorias: Definições sobre Arte, Definições sobre Apropriação de si e Relação da arte com apropriação de si.

Após leitura detalhada, observamos que Leite et al (2013, p.70) adotaram perspectiva fenomenológica em sua pesquisa, trabalharam com grupo operativo (modelo de Pichon-Rivière) ofertando cuidado em saúde mental, que incluía contato com o corpo, por meio do uso de linguagens artísticas, dentre elas a dança. Identificamos diversas definições sobre a arte, mas não houve uma definição específica de *apropriação de si*, apenas utilização de conceituações aproximadas associadas à vivência da arte.

Na leitura detalhada do artigo de Mello e Santos (2018) foi possível notar que a pesquisa se voltou à prática de cuidado em saúde mental com crianças, seguindo modelo da Reforma Psiquiátrica, porém não foi utilizado nenhum recurso artístico e enquanto resultados apontam que, nos CAPS, as possibilidades de reconhecimento da alteridade infantil, que possui sentido aproximado no texto com apropriação de si,



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

dependem da configuração de cuidado ofertado.

Conclusões

Percebeu-se nos artigos a vivência de dança associada ao processo de apropriação de si como experiência de reconhecimento de si; percurso de integração entre as necessidades emergentes e a capacidade de satisfação na realidade; integração de formas criativas de compreensão do mundo e si, incluindo ampliação da percepção corporal e sentido e significados atribuídos as situações vividas. É interessante observar como a relação com o corpo proporciona uma experiência importante para o indivíduo para o reconhecimento de si. Neste sentido, nota-se a relevância da compreensão gestáltica de corpo, inclusive a fundamentação teórica quanto ao uso de experimentos, para melhor consciência e autoconhecimento.

A aparente escassez de evidências empíricas sobre a temática nos serve como parâmetro para crer na relevância da pesquisa proposta em doutorado em relação à ampliação do conhecimento entre as aproximações e distanciamentos entre a dança do ventre, e a Clínica Gestáltica; a possibilidade de problematização do desvelamento do encontro ou a possibilidade de (re) significação do mundo como condição única e exclusiva da relação psicoterápica ou no atendimento em clínica ampliada; e indagações sobre o potencial de outras atividades humanas ou recursos que igualmente poderiam proporcionar uma relação de cuidado em saúde mental.

Em doutorado, prospecta-se na pesquisa ampliar a produção acadêmica a respeito da vivência em dança enquanto potência de cuidado de si, não apenas como recurso válido enquanto manejo clínico. Neste sentido, há indicação para ser configurado grupo com participantes que possam vivenciar a dança e analisar os significados e sentidos atribuídos a esta vivência, já tendo ocorrido algumas experiências nesta direção facilitadas pela autora deste trabalho, no formato de oficinas e workshops, todos com o viés fenomenológico na configuração das orientações dadas e na análise das experiências vividas.

O conhecimento resultante desta pesquisa poderá contribuir para a emergência de propostas que favoreceram o processo de ampliação da consciência relacional de si e com a alteridade, que culminem em apropriação de si e de horizontes de modos de realização pessoal intersubjetiva.

Ainda foi possível notar que a conceituação de apropriação de si, tanto em perspectiva fenomenológica, quanto na filosofia da diferença há o papel do outro na constituição da compreensão de si; ou seja, abrange a dimensão intersubjetiva, o encontro com o outro.

Palavras-Chave: apropriação de si; dança do ventre; fenomenologia existencial.

Referências

ALVIM, Mônica Botelho. Experiência Estética e corporeidade: fragmentos de um diálogo entre Gestalt-Terapia, Arte e Fenomenologia. **Estudos e pesquisas em psicologia**, UERJ, RJ, v. 7, n. 1, p. 138-146, abr. 2007. Disponível em: <http://www.revispsi.uerj.br/v7n1/artigos/pdf/v7n1a12.pdf>



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

ANDRADE, Silene Paes; SANTANA, Josimari Melo. Dançaterapia no domínio corporal do paciente cadeirante portador de lesão medular cervical baixa. **Revista FAFIBE Online**, v. 3, p. 1.063, 2007. Disponível em: <http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/11/19042010103941.pdf>

ANDREOLI, Giuliano Souza. Dança, gênero e sexualidade: um olhar cultural. *Conjectura*, Caxias do Sul, v. 15, n. 1, p. 107-118, jan./abr. 2010. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/186>

BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977). 2006

BENCARDINI, Patrícia. **Dança do ventre**: ciência e arte. São Paulo: Editora Textonovo, 2002.

CABESTAN, Philippe. Ser si-mesmo: abordagem fenomenológica da autenticidade e da inautenticidade. Translated by Margarita Maria Garcia Lamelo. *Winnicott e-prints*, 2010, vol.5, no.1, p.1-16. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-432X2010000100004

CASTELLO, Luciana do Nascimento. Uma reflexão gestáltica sobre a corporeidade: o corpo que sou e a fisiologia neurótica. In: BRANDÃO, Cintia Lavratti (org.). *Semeando a Gestalt-terapia: experiências clínicas no contexto amazônico*. Belém: Paka-tatu, 2017.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

ERCOLE, F.F.; MELO, L.S.de; ALCOFORADO, C.L.G.C. (2014). Revisão integrativa *versus* revisão sistemática. **Revista Mineira Enfermagem**. V.18, n.1, jan/mar, p. 1-260. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>.

LEITE, A. do S. C.; MATOS, A. H. de; OLIVEIRA, I. B. da S.; ARAÚJO, L. da S. Enveredando pelos caminhos da arte: a terapia ocupacional na produção de saúde de sujeitos infectados pelo HIV. **Rev. NUFEN**. v.5 n.1. São Paulo. 2013

LIMA, Patrícia Albuquerque. Criatividade na Gestalt-terapia. **Estudos e pesquisa em Psicologia**. UERJ, RJ ano 9, N.1, p. 85-95, 1º. Semestre 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812009000100008

MELLO, Magda Medianeira de; SANTOS, Janaina Dorigo dos. Infância, loucura e alteridade: a criança em devir. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 30, n. 3, p. 314-321, set.-dez. 2018. doi: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v30i3/5523>



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA

REIS, Alice Casanova dos. A atividade estética da dança do ventre. **Dissertação de Mestrado** (Mestrado em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis). 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/90814>

RHYNE, Janie. **Arte e Gestalt: padrões que convergem**. São Paulo: Summus editorial, 2000.

SAMPAIO, R.C.; MANCINI, M.C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, N. 1, jan./fev., p. 83-89, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-35552007000100013.

SEIBT, Cezar Luís. **Por uma antropologia existencial-originária: aproximações ao pensamento de Martin Heidegger**. Ijuí: ed. Unijuí, 2015.

ZINKER, Joseph. **O processo criativo em Gestalt-terapia**. 2.ed. São Paulo: Summus editorial, 2007.